

Ventilação Mecânica Não Invasiva Pediátrica



Afonso T.; Esteves C.; Santos S.; Teixeira A.

Forma de ventilação mecânica em que não se usa uma via aérea artificial entre o paciente e ventilador, nomeadamente, tubo endotraqueal e/ou traqueostomia.

INDICAÇÕES:

- Apneia Obstrutiva do Sono
- Insuficiência Respiratória Secundária a Doenças Neuromusculares congénitas/adquiridas
- Doença pulmonar restritiva

(Loh et al. 2007)

Papel do Enfermeiro

- Estabelecer relação de confiança
- Esclarecer dúvidas
- Oferecer reforço positivo

- Preparação/montagem/testagem do material
- Escolha da interface mais adequada
- Monitorizar Frequência Cardíaca e Frequência Respiratória
- Assegurar processo de lavagem, desinfeção e /ou esterilização

O maior desafio para o uso deste tipo de ventilação em crianças é a adesão ao tratamento

Bibliografia:

- LOH, L. et al *Ventilação Não Invasiva em crianças: uma revisão*, Jornal de Pediatria Vol.83, nº2 (Supl) Pag. 91-99 (2007).
- SILVA, G; PACHITO D. *Abordagem Terapêutica dos distúrbios respiratórios no sono tratamento com ventilação não invasiva (CIPAP, BIPAP e AUTO-CIPAP)*, Medicina 39 (2): 212-217, Abril/Junho (2006).
- SILVA G. et al *Ventilação não invasiva em pediatria*, Jornal de Pediatria vol. 79, supl. 2, (2003)
- COSTA D. et al *Influência da ventilação não invasiva por meio do BIPAP sobre a tolerância ao exercício físico e força muscular respiratória em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)*, Revista Latino-Americana Maio-Junho: 14(3) (2006)